

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 10/2026 – SEAPI

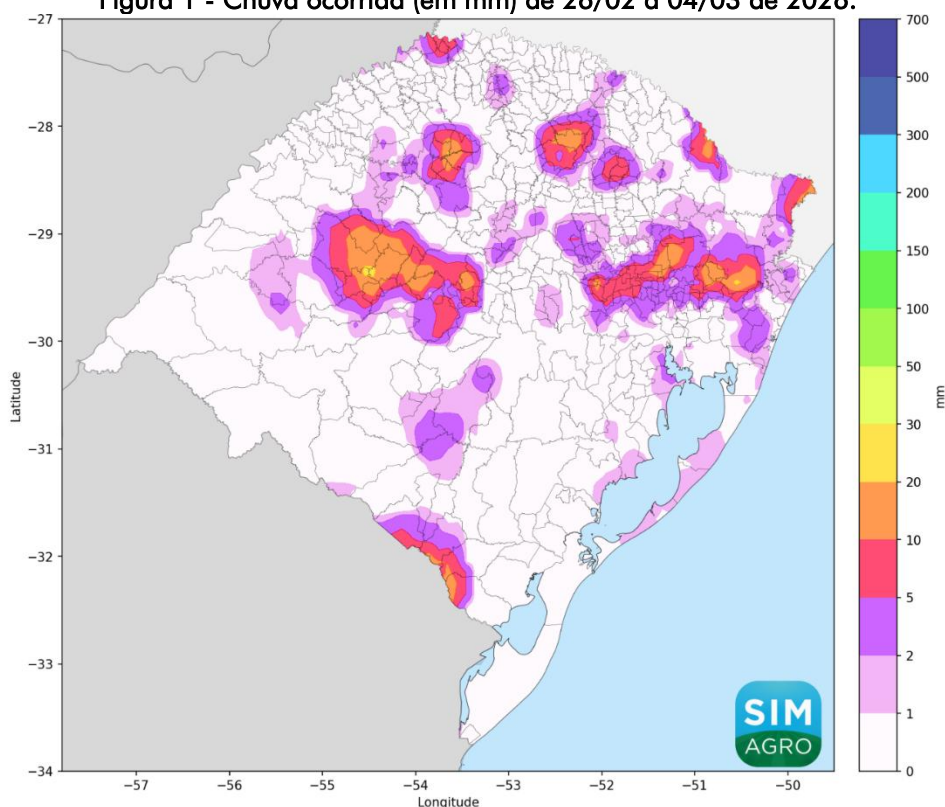
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL DE 26 DE FEVEREIRO A 4 DE MARÇO

Na última semana, a atuação predominante de um sistema de alta pressão favoreceu a manutenção do tempo estável na maior parte do período em todo o estado do Rio Grande do Sul. Dessa forma, entre o dia 26/02 (quinta-feira) e a manhã do dia 4/03 (quarta-feira), as condições meteorológicas permaneceram predominantemente estáveis, sem a atuação de sistemas capazes de provocar instabilidade significativa. Durante esse período, não houve ocorrência de precipitação expressiva em nenhuma das regiões do estado, sendo que os registros observados ocorreram apenas de forma isolada e com baixos volumes. As temperaturas apresentaram elevação gradual ao longo da semana, acompanhando o predomínio de céu com poucas nuvens e a ausência de eventos de precipitação mais significativos.

Ao longo da semana, de forma geral, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 0 e 40 milímetros, com ocorrência de chuva apenas em pontos isolados. O maior acumulado semanal foi registrado em Santa Bárbara, com 39,4 milímetros.

A menor temperatura da semana foi observada no dia 27/02 (sexta-feira), em Hulha Negra, com 8,8 °C, enquanto a maior temperatura ocorreu no município de Porto Xavier, com 37,6 °C, no dia 03/03 (terça-feira).

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 26/02 a 04/03 de 2026.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 04/03/2026.

DESTAQUES DA SEMANA

A cultura da **soja** está majoritariamente em estádios reprodutivos, com predomínio das fases de floração (18%) e enchimento de grãos (67%), as quais são determinantes para a consolidação do rendimento. A área em maturação totaliza 11%, e a colhida está restrita a lavouras pontuais, ainda sem expressão estatística. As precipitações ocorridas no período tiveram distribuição irregular e volumes heterogêneos, promovendo recuperação parcial das lavouras em restrição hídrica mais intensa, sobretudo nas regiões do Estado de maior área cultivada. Ainda assim, a reposição da umidade foi insuficiente em parcelas expressivas, especialmente em solos de menor profundidade (neossolos), onde persistem problemas no enchimento de grãos e redução do peso específico.

A colheita do **milho** atinge 64% da área cultivada, e 17% das lavouras se encontram em maturação. Os 19% remanescentes se distribuem entre desenvolvimento vegetativo e enchimento de grãos, estádios ainda dependentes de precipitações regulares, mesmo que as perdas estejam consolidadas em diversas regiões, limitando a capacidade de recuperação produtiva a menor parcela de lavouras. As chuvas do período favoreceram parcialmente as lavouras ainda em enchimento de grãos, especialmente nas regiões com maior concentração de área, mas não alteram o quadro de perdas nos cultivos sob estresse na fase crítica.

Nas áreas implantadas mais cedo, a colheita de **milho silagem** está em andamento ou concluída; o rendimento de massa verde é adequado, em razão do elevado porte das plantas favorecido pelas chuvas registradas até o início de janeiro. Entretanto, em diversas situações, a proporção de grãos na massa ensilada foi limitada pela restrição de umidade durante o período de pendramento, polinização e início do enchimento de grãos.

A cultura do **arroz** evolui para a fase final do ciclo, e houve avanço gradual da colheita, embora ainda predominem lavouras nas fases de granação e maturação. As condições meteorológicas do período, como a alternância entre momentos de instabilidade e de dias ensolarados, favoreceram a redução da umidade dos grãos e a intensificação das operações de colheita. Em áreas implantadas mais tardiamente, ainda em floração, as temperaturas inferiores ou próximas a 10 °C e os episódios de calor intenso com baixa umidade relativa do ar podem ter provocado esterilidade de flores e falhas de granação.

A semeadura da 2ª safra de **feijão** está finalizada no Estado com área inferior à planejada devido à falta de umidade em algumas regiões, durante a época de plantio, e insatisfação com as cotações do produto no mercado. A maioria das lavouras ainda se encontra em desenvolvimento vegetativo, e o seu crescimento pode sofrer atraso onde as chuvas foram insuficientes.

Nas **pastagens**, o campo nativo está no final do ciclo produtivo, com baixa capacidade de rebrota, e começou a perder qualidade nutricional. Já o campo nativo melhorado apresentou bom desenvolvimento. O desenvolvimento das pastagens cultivadas se dá conforme a ocorrência de chuvas: onde choveu no período, o crescimento está adequado; enquanto nas áreas sem chuvas, as plantas estão estagnadas com sinais de murcha nos períodos mais quentes. Diante desse cenário, alguns produtores já iniciaram o planejamento das pastagens de inverno, como aveia, azevém e trigo para pastejo, e avaliam as áreas, a disponibilidade hídrica, a adubação e as estratégias de conservação de forragem.

Na **bovinocultura de leite**, observa-se aumento da incidência de carrapatos em algumas propriedades, sendo recomendada a adoção de tratamentos para evitar o aumento populacional do parasita nas próximas gerações. Em função da menor disponibilidade de forragem, os produtores têm ampliado o uso de silagem, feno, pré-secado e ração no cocho para atender à demanda nutricional do rebanho. Em algumas propriedades, também foram registradas quedas na produção.

Na **apicultura**, a produtividade está satisfatória, e há relatos de colheitas expressivas de mel e de movimentação intensa nas colmeias. Os apicultores continuam as práticas de manejo, como divisão de enxames, limpeza e ampliação do espaço nas caixas, além da instalação de caixas-isca para captura de novos enxames. As floradas utilizadas pelos enxames ainda são provenientes principalmente da flora nativa e das lavouras de soja, que seguem contribuindo, de forma significativa, para a oferta de néctar e pólen.

Na **fruticultura**, os pomares de citros apresentam boa sanidade e encontram-se em fase de frutificação. As chuvas registradas nos últimos dias do período, embora de baixo volume e distribuição irregular na região, contribuíram para manter níveis adequados de umidade no solo. As bergamoteiras precoces Satsuma e Okitsu apresentaram queimaduras em frutos mais expostos à radiação solar, em decorrência das altas temperaturas registradas no período anterior. Os pomares de laranja apresentam bom pagamento de frutos, indicando perspectiva de safra satisfatória neste ano.

Na **olericultura**, as condições variaram entre regiões e espécies. As folhosas enfrentaram alta pressão de doenças e incidência de tripses devido às altas temperaturas associadas à elevada umidade do ar, resultando em estiolamento em alface, perda de qualidade em couve e estimativa de redução de cerca de 30% na produção. Em contrapartida, as brássicas, como couve-flor, repolho e brócolis, apresentaram bom desenvolvimento. As chuvas favoreceram as lavouras, sem registro de danos, e as condições seguem adequadas para colheita e desenvolvimento das culturas.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (DE 5 A 8 DE MARÇO)

Na próxima semana, a aproximação de uma frente fria e a atuação de um sistema de baixa pressão voltarão a deixar o tempo instável em grande parte do Rio Grande do Sul. Em 05/03 (quinta-feira), o avanço de uma frente fria que atuava próximo ao Uruguai ajudará a aumentar gradualmente a nebulosidade ao longo do dia. Há probabilidade de chuva fraca, localmente moderada, principalmente

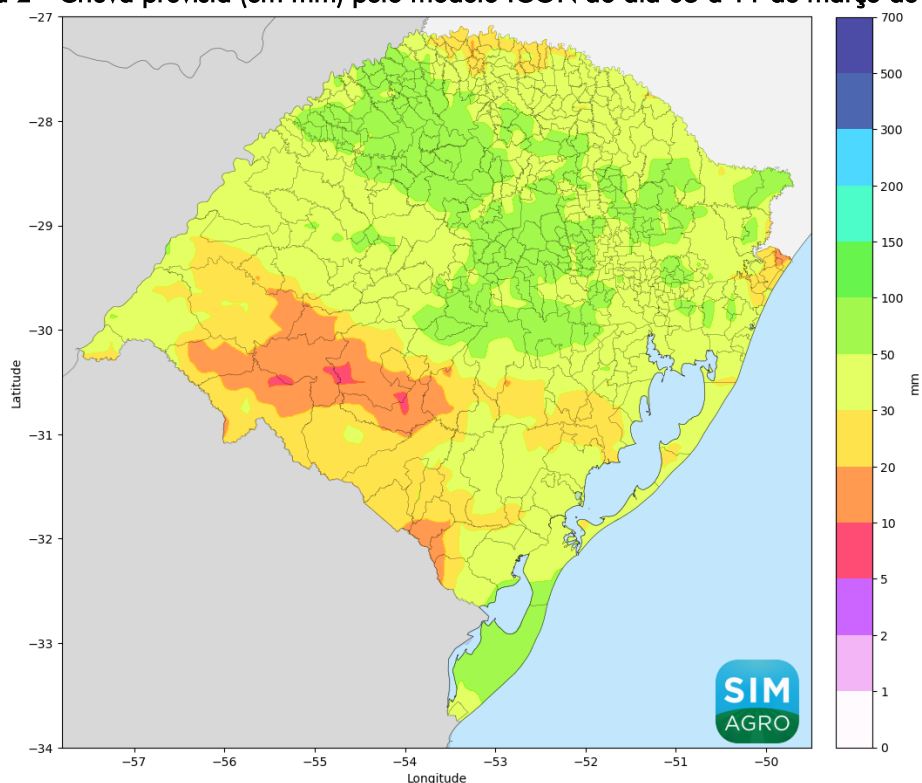
na metade oeste do estado. Nos dias 06/03 (sexta-feira) e 07/03 (sábado), o tempo permanecerá instável devido à atuação de um sistema de baixa pressão. Nesse período, há previsão de chuva em todas as regiões do estado, e as temperaturas deverão entrar em declínio. No dia 08/03 (domingo), o sistema começará a se afastar do estado, deixando o tempo instável apenas na porção nordeste.

TENDÊNCIA (DE 9 A 11 DE MARÇO)

Nos dias 09/03 (segunda-feira) 10/03 (terça-feira), o tempo voltará a ficar instável em parte do estado, devido à atuação de outro sistema de baixa pressão nas proximidades da região. Assim, há previsão de chuva fraca a moderada na metade oeste no dia 09/03 e nas metades leste e norte no dia 10/03. Em 11/03 (quarta-feira), o tempo voltará a ficar mais estável em parte do estado, com previsão de chuva apenas em pontos isolados. A partir do dia 09/03 (segunda-feira), as temperaturas deverão voltar a se elevar gradualmente.

De forma geral, os acumulados de precipitação deverão variar entre 5 e 100 milímetros ao longo da semana, com os maiores volumes previstos para a porção central e norte do estado. Já na metade sul, os acumulados tendem a ser menores, com exceção do Litoral Sul, onde os volumes podem ser mais elevados.

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo ICON do dia 05 a 11 de março de 2026.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista da SEAPI

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS